"Temei a Deus, e dae-Lhe gloria..."
"Caiu, caiu Babylonia..."
"Se alguem, adorar a besta e sua imagem, e receber o signal do seu nome... o tal beberá do vinho da ira de Deus..."
Apoc. 14: 6-12.

"Liga o Testemunho, sella a Lei entre os Meus discipulos."
Isa. 8: 16.

Observador da Verdade

Saha d'ella povo Meu

A Lei — Apocalypse 18:1-4. E ao Testemunho... Isa. 8:20.

ANO XVIII | Suplemento de "O Fiel Orienador" | NÚMERO 6

A melodia de louvor é a atmosfera do céu; e, quando o céu vem em contato com a terra, há música e cântico — ação de graças e voz de melodia." (Is. 51:3).

Sôbre a terra recém-criada que aí estava, linda e sem mácula, sob o sorriso de Deus, "as estrêlas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam." (Jó 38:7). Assim, os corações humanos, em simpatia com o céu, têm correspondido à bondade de Deus em notas de louvor. Muitos dos fatos da história humana se têm ligado a cânticos.

Quantas vêzes pelas palavras de um cântico sagrado se descerram na alma as fontes do arrependimento e da fé, da esperança, do amor e da alegria! — E. G. White.

Grupo Coral de São Paulo.

PODER DO LAR DOMÉSTICO

O lar doméstico é a primeira e a mais importante escola do caráter. É lá que tôda a criatura humana recebe a sua melhor ou pior iniciação moral; porque é lá que ela se embebe dêsses princípios de comportamento que duram na virilidade e só com a vida acabam.

É o lar que faz o homem, porque a educação doméstica não compreende só as maneiras e o entendimento, mas também o caráter. É principalmente no lar que o coração se desenvolve, se formam os hábitos, a inteligência desperta, e o caráter se afeiçoa para o bem ou para o mal.

Dessa origem, pura ou impura, saem os princípios e as máximas que regem a sociedade. A própria lei é apenas o reflexo dos lares. As menores partículas de opinião lançadas no espírito das crianças na vida particular saem depois para o mundo, e convertem-se na opinião pública; porque as nações vêm a constituir-se das crianças de peito, e aquêles que lhes sustêm as andadeiras podem até exercer um poder maior que os que seguram as rédeas do govêrno.

É da ordem da natureza que a vida doméstica seja preparatória da social, e que o entendimento do caráter se forme primeiramente no lar doméstico. Aí os indivíduos que compõem depois a sociedade são tratados em separado, e afeiçoados um por um. Da família entram na vida, e passam de meninos a cidadãos. De sorte que o lar pode ser considerado como a escola de civilização que mais influência tem. Porque, ao final de contas, a civilização resume-se principalmente numa questão de inclinação individual; e conforme os respectivos membros da sociedade forem ou não bem criados na mocidade, assim a comunidade dêles composta será mais ou menos humanitária e civilizada.

A educação de qualquer homem, ainda o de mais siso, não pode deixar de ser poderosamente influenciada pelo ambiente moral dos primeiros anos. Entra no mundo desamparado, e de todo em todo dependente dos que o rodeiam para a alimentação e educação, a qual começa desde o primeiro bafo que solta. Uma mãe perguntou uma vez a um sacerdote quando é que deveria começar a educação do seu filho, que então contava quatro anos de idade, ao que êle respondeu:

Minha senhora, se já não começou a educá-lo, perdeu êsses quatro anos. A ocasião é desde que brilha o primeiro sorriso no rosto da criança.

Porém, ainda neste caso a educação já começou; porque a criança aprende por simples imitação, sem esfôrço, quase através dos poros da pele. "Uma figueira contemplando outra figueira dá fruto", diz um provérbio árabe. E o mesmo sucede com as crianças, cujo primeiro mestre é o exemplo.

Embora aparentemente triviais, as infuências que concorrem para formar o caráter duram a vida inteira. O caráter da criança é o núcleo do caráter do homem; tôda a educação posterior é apenas sobreposição; a forma do cristal permanece

a mesma. De maneira que se prova ser verdadeiro em larga escala o dito de Milton: A influência anuncia o homem, como a manhã anuncia o dia.

Os impulsos para o comportamento que duram mais tempo, e que são os mais profundamente arraigados, têm sempre a sua origem próximo ao nosso berço. É então que são primeiro implantados os germes das virtudes ou vícios, dos impulsos ou sentimentos, que decidem do caráter para a vida.

A criança é, por assim dizer, deposta à porta de um mundo novo, e abre os olhos para coisas cheias de novidade, que infundem admiração. A princípio, contemplar é suficiente; mas pouco a pouco começa a ver, a observar, a comparar, a aprender, a arrecadar impressões e idéias; e, sob acertada direção, o progresso que ela faz é realmente maravilhoso.

É na infância que o espírito está mais aberto às impressões e mais pronto a incendiar-se à primeira faísca que nêle cai. É então que mais fàcilmente se apanham as idéias, e vivem por longo tempo. Por isso se diz que Walter Scott recebeu a sua primeira inclinação para a literatura de baladas de ouvir os contos de sua mãe e e de sua avó, muito tempo antes de ter aprendido a ler. A infância é semelhante a um espêlho, que reflete depois na vida as imagens que primeiramente se lhe apresentaram. Dura para sempre na criança a primeira coisa: a primeira alegria, a primeira tristeza, o primeiro triunfo, o primeiro revés, a primeira proeza, a primeira desventura, coloram o primeiro plano da sua existência.

Durante êsse tempo também a educação do caráter está no progresso — do gênio, da vontade, dos hábitos — dos quais tão grande parte da felicidade dos sêres humanos depende no decorrer da vida. Conquanto o homem seja dotado de certa fôrça impulsiva e decidida que contribui para o seu próprio desenvolvimento, independentemente do meio em que vive ou das circustâncias que o rodeiam, e que reage sôbre a vida que o cerca, a direção dada ao seu caráter moral nos primeiros anos da vida é de imensa importância. Colocai até o filósofo de mais transcedente inteligência no meio do descômodo, imoralidade e baixeza de todos os dias, e êle gravitará insensìvelmente para a brutalidade. Quanto mais susceptível, impressionável e inerme é a criança em tal ambiente! Não é possível criar uma boa natureza, sensivel ao mal, pura de espírito e de coração, em meio a rudeza e impureza.

Por isso o lar, que é o ninho das crianças que vêm a ser depois homens e mulheres, será bom ou mau consoante o poder que o rege. Onde o espírito do amor e do dever predominarem no lar doméstico — onde o coração e a cabeça seguirem os bons princípios — onde o viver quotidiano fôr probo e virtuoso — onde o govêrno fôr sensível, benigno e extremoso, podemos esperar que de tal casa saiam entes robustos, úteis e felizes, moldados para seguirem as pegadas de seus pais e andarem com acêrto, dirigindo-se bem e contribuindo para o bem-estar das pessoas que os rodeiam.

Por outro lado, estando cercados pela ignorância, bruteza e egoísmo, adquirirão inconscientemente um caráter assinalado por estas qualidades, e chegarão à maturidade rudes, grosseiros, e tanto mais perigosos para a sociedade, se estiverem colocados entre as múltiplas tentações que espreitam na assim chamada "vida civilizada." Entregai o vosso filho a um escravo para o educar, disse um grego antigo, e em lugar de um escravo tereis dois.

A criança não pode deixar de imitar o que vê. Tudo lhe serve de modêlo — de modos, de gestos, de fala, de hábito, de caráter.

Para a criança, diz Richter, a quadra mais importante da vida é a da meninice, quando começa a compor-se e a moldar-se pela companhia com os outros. Cada novo educador atua menos que o seu predecessor; até que, por fim, se considerarmos a vida inteira como um instinto edu-

cativo, um circunavegador do mundo é menos influenciado por tôdas as nações que viu do que pela ama que o criou.

Os modelos são, portanto, de toda a importância em amoldar a natureza da criança; e, se quisermos ter belos caracteres, devemos necessàriamente pôr-lhes à frente belos modelos. Ora, a mãe é o modêlo que mais constantemente está diante dos olhos da criança.

Uma boa mãe, disse Jorge Herbert, vale cem mestres-escola. No lar ela é "ímã para todos os corações e estrêla para todos os olhos". É "um globo de preceitos" vivificados pelo exemplo. O exemplo é muito mais que o preceito. É a instrução em ação. É ensinamento sem palavras, que muitas vêzes exemplifica mais do que a língua pode ensinar. Perante os maus exemplos os melhores preceitos são de pouca monta. Segue-se o exemplo, os preceitos não. Na verdade, o preceito em desacôrdo com a prática é pior que inútil, pois que serve apenas para ensinar o mais covarde de todos os vícios — a hipocrisia. Até as crianças observam as faltas de conformidade entre teoria e prática. As lições do pai, que diz uma coisa e faz outra, num instante se percebem. Não tinha de certo muito valor a doutrina do frade que, com um ganso furtado debaixo do hábito, pregava a probidade.

Pela imitação dos fatos o caráter forma-se lenta e imperceptìvelmente, mas por fim decididamente. Os diversos atos podem parecer em si triviais; mas assim são quase todos os atos do viver quotidiano. A chuva cai em gôtas. Uma gôta, de per si, nada faz, mas a acumulação das gôtas produz terríveis enchentes. O mesmo sucede com os atos repetidos, um após outro, que finalmente se consolidam em hábitos, os hábitos formam o caráter, e o caráter molda as ações para o bem ou para o mal.

E visto que a mãe influi, muitíssimo mais que o pai, no procedimento do filho, o bom exemplo dado por ela é de tanto maior importância no lar doméstico. É fácil compreender por que isto assim deve ser. O lar é o domínio da mulher — o seu reino, onde ela tem império incontestado. O poder que ela rege sôbre os pequenos súditos, é absoluto. Para tudo recorrem a ela; é o exemplo e o modêlo que êles têm constantemente diante dos olhos, o qual inconscientemente observam e imitam.

Cowley, falando da influência do primeiro exemplo, e das idéias cedo embutidas no espírito, compara-as às letras abertas na casca de uma árvore nova, que crescem e aumentam com o tempo. As impressões que então se recebem, por mais ligeiras que possam parecer, nunca mais se apagam. As idéias então implantadas no entendimento são como as sementes lançadas à terra, que lá ficam e germinam durante certo tempo, e vêm depois a brotar em atos, pensamentos e hábitos. Por isso a mãe revive nos filhos, que inconscientes se moldam pelo seu modo, o seu falar, o seu procedimento e regra de viver. Os hábitos dela tornam-se os dêles, e o caráter dela manifestamente nêles se repete.

O amor materno é a providência visível da nossa espécie. É constante e universal a sua influência. Começa pela educação da criatura humana, ao amanhecer da vida, e prolonga-se por efeito da poderosa influência que tôda boa mãe exerce sôbre seus filhos no decurso da existência. Quando, atirados ao mundo, se tornam participantes das suas aflições e provações, voltam ainda para ao pé da sua mãe a pedir-lhe consolação e conselho, na hora dos transtornos e das dificuldades. Os puros e bons pensamentos que ela lhes gravou na mente, quando crianças, continuam a desatar-se em boas obras, muito tempo depois de ela morrer; e, quando já não resta dela outra coisa senão a sua memória, os filhos erguem-se e chamam-lhe bendita.

Não é demais afirmar que a ventura ou a desgraça, a ilustração ou a ignorância, a civilização ou o barbarismo do

mundo, dependem em larga escala do exercício do poder da mulher dentro do seu reino especial do lar doméstico. Com efeito, Emerson diz com sobeja razão que "boa dose de civilização provém da influência das mulheres boas". Pode dizer-se que a posteridade está defronte de nós na pessoa da criança no regaço da mãe. O que essa criança virá a ser depende essencialmente da iniciação e exemplo que ela recebeu de sua primeira e mais influente educadora — a mãe.

CONSELHOS ÀS FUTURAS MÃES

Maria Appa. A. Balbachas

Algumas mulheres consideram o estado gravídico não como uma passagem natural da vida, mas, sim, como enfermidade; daí o procederem elas como se fôssem inválidas e, infelizmente, assim podem tornar-se em resultado de sua imaginação errônea e dos seus cuidados impróprios.

A gestante deve em todos os sentidos observar as regras da boa higiene.

A futura mãe deve ser calma, mas não indolente; ativa, mas não violenta e desequilibrada. Deve, acima de tudo, privar-se de todos os esforços físicos e emoções.

Tudo o que prejudica a saúde da gestante, também prejudica a do filho. Por saúde, queremos esclarecer, não se deve apenas entender ausência de doença, mas, muito mais, o funcionamento perfeito de todos os aparelhos e órgãos do corpo.

ALIMENTAÇÃO

Visando normalizar sua vida, a futura mãe deve, em primeiro lugar, tratar de alimentar-se de maneira salutar.

Algumas gestantes têm, especialmente nos primeiros meses da gravidez, pouca vontade de comer; outras, pelo contrário, têm muita vontade de comer, mal podendo matar a fome.

Durante a gravidez a mulher pode desejar, por absurdo, alimentos esquisitos, muitas vêzes prejudiciais, e que noutra ocasião lhe ocasionariam repugnância. O melhor procedimento aí é não fazer caso de tais desejos, a menos que sejam simples e inofensivos, pois, dentro de pouco tempo e sem prejuízo algum, ela se esquece de tudo isso.

A futura mãe deve ter uma alimentação sadia, variada, abundante, capaz de promover o bom funcionamento do seu próprio organismo, bem como o desenvolvimento do organismo do filho. De sua dieta deve eliminar-se cuidadosamente tudo o que seja prejudicial: bebidas alcoólicas, vinagre, café, chá da India, condimentos excitantes, etc. A maior parte de sua alimentação deve consistir em frutas e verduras. Deve também ter o cuidado de usar, vantajosa e moderadamente, substitutos da carne; soja e frutos oleaginosos de valor alimentício comparável ao das nozes. Os ovos e o leite, quando bons,

frescos e puros, podem ser usados. O mel nunca deve faltar: é bom alimento e remédio.

AR PURO E MOVIMENTO

Bom para a saúde da mãe e do filho, é fazer exercícios moderados.

Pode, pois, perfeitamente, a gestante continuar com as habituais ocupações no seu lar, interrompendo-as para intervalos de descanso ao sentir cansaço. Deve, porém, evitar os trabalhos penosos, os esforços violentos.

Recomenda-se à mulher em estado interessante dar passeios curtos, leves, amiudados, durante todo o período da gravidez. Por que é que as mulheres pobres, na maioria das vêzes, têm partos relativamente fáceis e rápidos? É porque são obrigadas a trabalhar muito durante o período da gravidez. As pobres têm pouco tempo para pensar no parto; pensam mais no trabalho. As ricas, pelo contrário, vivem preocupadas e aflitas com o resultado que aguardam. Se as ricas adotassem os hábitos de atividade e temperança, das pobres, com os devidos cuidados, não encarariam o parto com apreensão.

Os passeios ao ar livre figuram entre os melhores exercícios. É muito útil a recreação judiciosa no campo. Cremos desnecessário advertir que correr, saltar, andar a cavalo, andar de bicicleta, etc., são exercícios terminantemente proibidos, pois quem é a mulher que será tão imprudente que ouse fazer tais coisas, que têm não raras vêzes causado abôrto?

Sabendo a mulher serem nocivos os exercícios exagerados, é mister que ela não vá ao extremo oposto, pois a inatividade, a indolência, é muito prejudicial na gravidez. A mulher que passa o dia reclinada numa cômoda poltrona, não pode ser forte e sadia. A ociosidade debilita a mãe e a criança esperada.

Muitas gestantes consideram-se como inválidas e entendem que devem permanecer em repouso a maior parte do tempo. Isto, longe de fortalecê-las, as debilita. Devem, sim, repousar quando se sentem cansadas, mas não devem passar o dia em repouso; precisam de movimento.

A mulher que passa a maior parte do dia refestelada num confortável sofá, e que pouco passeia e pouco trabalha, tem um parto mais difícil do que a que sai freqüentemente ao campo e cumpre os seus deveres domésticos.

Lembrem-se sempre as gestantes de que as mulheres pobres têm parto relativamente mais fácil e restabelecimento mais pronto do que as mulheres ricas.

CARTA DE DEMISSÃO

São Vicente, 16 de junho de 1958

Prezados irmãos Júlio Liedke e Pastor distrital e demais irmãos da Igreja A. S. D. de Rio Negro, Paraná:

Saudações cordiais com Jer. 7:4; 6:16.

O fim principal desta missiva é pedir o meu desligamento como membro dessa organização.

Dou abaixo as razões pelas quais fui levada a fazer esta decisão.

O trato de Deus com o Seu povo é invariável. Reconhece-o como Seu sob condição de fidelidade. Sempre foi assim e é evidente que Laodicéia, a igreja do Advento, não pode constituir exceção à regra.

Diz o Espírito de Profecia:

"Por não haverem cumprido o propósito de Deus, os filhos de Israel foram abandonados e o convite divino foi estendido a outros povos. Se êstes também se provarem infiéis, não serão da mesma maneira rejeitados?" PJ:304.

"Se a igreja tomar por um caminho idêntico ao do mundo, virá a partilhar a mesma sorte; ainda mais: como recebeu maior luz, seu castigo será maior do que o dos impenitentes". TI:60.

"Os professos seguidores de Cristo não são mais um povo separado e peculiar. A linha

de demarcação é imperceptível. O povo está-se subordinando ao mundo, a suas práticas, costumes e egoísmo. A igreja passou para o mundo, transgredindo a lei, quando o mundo devia passar para a igreja na obediência da mesma. Diàriamente a igreja se está convertendo ao mundo". PJ:315,316.

"A igreja voltou atrás de seguir a Cristo, seu Guia, e está constantemente retrocedendo rumo do Egito". SC:39.

"Vi que o Espírito do Senhor tem estado a retirar-se da igreja". IT:113.

"Como o antigo Israel a igreja desonrou seu Deus apartando-se da luz, negligenciando seus deveres e abusando do seu elevado e exaltado privilégio de ser peculiar e santo no caráter. Seus membros violaram seu concêrto de viver para Deus e sòmente para Êle. Uniram-se aos egoístas e amantes do mundo. O orgulho, o amor aos prazeres, e o pecado têm sido acariciados, e Cristo se retirou. Seu Espírito foi apagado na igreja... 2T:441.

"As barreiras que a palavra de Deus coloca em volta de Seu povo estão sendo derribadas. Homens que estão familiarizados com a maneira como Deus guiou Seu povo no passado, em vez de inquirirem pelas veredas antigas e defenderem nossa posição como povo peculiar, estão de braços dados com o mundo" 4T:513.

"Professam servir a Deus, mas estão servindo mais fervorosamente a mamon. Vivendo como pecadores e alegando ser cristãos! Os que pretendem ser cristãos e querem confessar a Cristo devem sair dentre êles e não tocar nada imundo, e separar-se". SC:41.

O mundo não deve ser introduzido na igreja, e casar com a igreja, formando (com ela) um jugo de união. Por êste meio a igreja de fato se tornará corrupta, e, conforme dito em Apocalipse, (se tornará) 'gaiola de tôda ave imunda e aborrecível'." TM:265.

Diante das profecias apresentadas, podemos ver que Deus não se une a uma igreja incondicionalmente. Leia-se I Sam. 2:30; Jer. 18:9, 10; Deut. 28:1-6, 15-19; São João 8:31, 32; I S. João 9; São Tiago 4:4. E a condição é: perfeita obediência e separação do mundo. E como podemos nós, que estamos esperando a vinda de Cristo e para ela preparando-nos, estar unidos a uma igreja que está de braços dados com o mundo e participando do seu espírito? De maneira alguma, pois a Bíblia e o Testemunho mandam-nos que saiamos e nos separemos de tal igreja que não escapará do golpe da ira de Deus nas sete últimas pragas. Ver para isso 2TSM:65.

Prezados irmãos, não vêdes que vossa igreja se afastou dos princípios, caindo em apostasia revelada na crise de 1914-18, e reincidindo na crise de 1939-45, preparando-se ainda para tomar parte ativa na luta final deste mundo, dirigida pelos três espíritos imundos referidos em Apocalipse 16:13,14? "Não caiu a cegueira sôbre os atalaias dos muros de Sião?... 'Como se fêz prostituta a cidade fiel! A casa de Meu Pai é feita casa de venda, um lugar de onde partiram a presença e glória divinas!" 3TSM: 252,254.

Assim sendo, irmãos, diante dos fatos apresentados e entrando em contato com a Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma, estudando os princípios que esta sustenta, não tive a menor dúvida de que ela é realmente a igreja remanescente e a ela desejo unir-me, preparando-me para a chuva serôdia e a volta gloriosa de nosso Senhor Jesus Cristo.

Caros irmãos, aconselho-vos que leiais as palavras de Gamaliel, em Atos 5:34-38. Guardai-vos de combater contra Deus! Se a obra é de Deus, não podeis desfazê-la.

Subscrevo-me com estima e consideração

Edite Grams

A ESCOLA DO AMOR

Lá na escola-modêlo do Éden florido
Era a sala de aulas vergel mui formoso;
No compêndio, a natura radiante, era lido
O saber e o amor do Criador poderoso.

Os sadios e belos alunos, atentos,
Que eram pais da tão grande linhagem humana,
O Senhor educava em Seus bons mandamentos,
Lições e conselhos de luz soberana.

Fulguravam na face a esperança e a alegria
Dêsse par que divinas lições recebia
Para vida tão plena de paz e tão pura.

A família terrestre à do céu era unida
E o será totalmente ao entrar redimida
Na escola eternal de esplendor e ventura!

O. S. Soares

NOSSA LITERATURA E SUA MISSÃO

"Começar a publicar

Numa reunião efetuada em Dorchester, Massachusetts, em novembro de 1848, foi-me concedida uma visão da proclamação da mensagem do assinalamento, e do dever que incumbia aos irmãos de publicarem a luz que resplandecia em nosso caminho.

Depois da visão eu disse a meu espôso: "Tenho uma mensagem para ti. Deves começar a publicar um pequeno jornal e mandá-lo ao povo. Que seja pequeno ao princípio; mas lendo-o o povo mandar-te-ão meios com que imprimi-lo, e alcançará bom êxito desde o princípio. Desde êste pequeno comêço foi-me mostrado assemelhar-se a torrentes de luz que circundavam o mundo." — Vida e Ensinos, pág. 127. (1919).

Tornar a Verdade Clara e Compreensível.

Compete a nossas publicações a mais sagrada obra de tornar clara, compreensível e simples a base espiritual de nossa fé. Em todos os lugares está o povo tomando posição; todos se estão colocando sob a bandeira da verdade e da justiça ou sob a dos poderes apóstatas que estão contendendo pela supremacia. Neste tempo a mensagem de Deus ao mundo deve ser dada com tal proeminência e poder que o povo seja pôsto face a face, alma a alma, coração a coração com a verdade, sendo assim levados a ver sua superioridade em relação com a multidão de erros que estão procurando pôr-se em evidência a fim de suplantar, se possível, a Palavra de Deus para êste tempo solene.

O grande objetivo de nossas publicações é exaltar a Deus, chamar a atenção dos homens para as verdades de Sua Palavra. Deus nos convida a exaltar, não nossa própria norma, não a norma dêste mundo, mas Sua norma de verdade. — Testemonies, Vol. VII, págs. 150 e 151. (1902).

Publicar a Luz e a Verdade

Em a noite de 2 de março de 1907, muitas coisas me foram reveladas com respeito ao valor de nossas publicações sôbre a verdade presente e ao pequeno esfôrço que está sendo feito por nossos irmãos e irmãs nas igrejas em favor de sua ampla circulação.

Repetidamente me foi mostrado que nossos prelos deveriam agora ser constantemente empregados em publicar a luz e a verdade. Êste é tempo de trevas espirituais nas igrejas do mundo. A ignorância das coisas divinas, tem escondido Deus e a verdade de sua vista. Os poderes do mal estão ganhando fôrça. Satanás ilude seus cooperadores, dizendo que fará uma obra que cativará o mundo. Enquanto veio sôbre a igreja parcial inatividade, Satanás e suas hostes estão intensamente ativos. As professas igrejas cristãs não estão convertendo o mundo; porque elas mesmas estão corrompidas por egoísmo e orgulho e precisam sentir o convertedor poder de Deus em seu meio,

antes de poderem conduzir outros a uma norma mais pura e elevada. — Testimonies, Vol. IX, pág. 65 (1909).

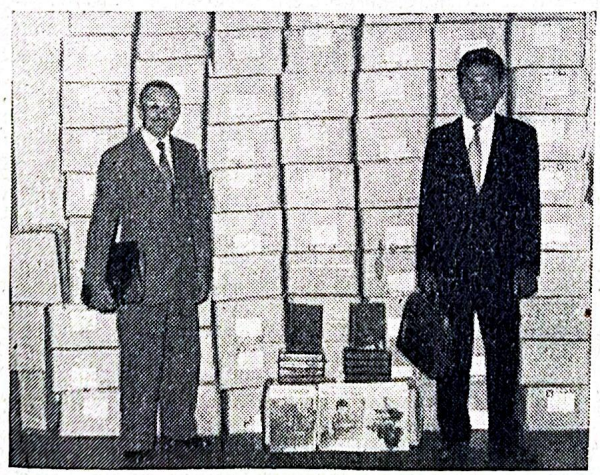
Meios de Dar Ràpidamente a Mensagem.

A obra da colportagem será o meio de dar ràpidamente a sagrada luz da verdade presente ao mundo. As publicações que saem de nossos prelos devem ser de tal caráter que fortaleça cada ponto de apoio da fé que foi estabelecida pela Palavra de Deus e pela revelação de Seu Espírito.

A verdade que Deus deu a Seu povo nestes últimos dias deve conservá-los firmes quando vêm à igreja os que apresentam falsas teorias. A verdade que tem permanecido firme contra os ataques do inimigo por mais de meio século, precisa ainda ser a confiança e o confôrto do povo de Deus.

Nossa evidência aos não professos, de que possuímos a verdade da Palavra de Deus, será dada numa vida de estrita renúncia.

Não devemos escarnecer de nossa fé, mas sempre conservar diante de nós o exemplo dAquêle que, embora Príncipe do Céu, desceu a uma vida de renúncia e sacrifício, para vindicar a justiça da palavra de Seu Pai.



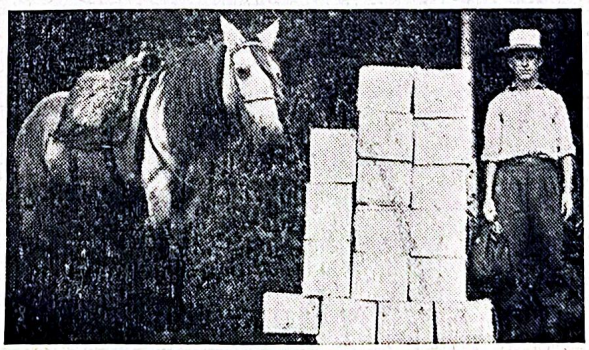
Os colportores João Manoel da Silva e Paulo Novais, pouco antes de uma entrega de nossos livros em Uberaba, M. G.

Resolvamos todos fazer o melhor ao nosso alcance para que a luz de nossas boas obras possa resplandecer ao mundo. — Testimonies, Vol. IX, págs. 69 e 70. (1909)

Prepara um Povo para Encontrar-se com Deus.

As publicações expedidas de nossas casas publicadoras devem preparar um povo para encontrar-se com Deus. Devem realizar através do mundo a mesma obra que foi feita por João Batista para a nação judaica. Mediante mensagens impressionantes de advertência o profeta de Deus despertou os homens das fantasias mundanas. Por meio dêle chamou Deus ao arrependimento o Israel apostatado. Por sua apresentação da verdade êle expunha os enganos populares. Em contraste com as falsas teorias de seu tempo, a verdade contida em seus ensinos se destacava como uma certeza eterna. "Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos Céus", era a mensagem de João. S. Mat. 3:2. Esta mensagem, por meio de publicações de nossas casas editôras, deve ser dada ao mundo hoje...

É em grande parte por meio de nossas casas editôras que se há de efetuar a obra daquele outro anjo que desce do céu com grande poder e ilumina a Terra com sua glória. — Test. Seletos, Vol. V, págs. 55 e 56 (1902)



O colportor José Silva numa de suas entregas de nossa literatura, em sítios do Norte do Paraná.

As Publicações Devem Ir a Tôda Parte.

Nossas publicações devem ir por tôda parte. Sejam elas editadas em muitas línguas. A terceira mensagem angélica deve ser dada por êste meio e pelo professor vivo. Vós, os que credes a verdade para êste tempo, despertai. É vosso dever recolher agora todos os meios possíveis, para ajudar os que compreendem a verdade, a proclamá-la. Parte do dinheiro que provém da venda de nossas publicações deve ser empregada em aumentar nossas facilidades para a produção de mais literatura que abra olhos cegos, e sulcar o terreno baldio do coração. Testimonies, Vol. IX, pág. 62 (1909)

Há muitos lugares em que a voz do ministro não pode ser ouvida, lugares que só podem ser alcançados por nossas publicações — livros, revistas e folhetos repletos das verdades bíblicas de que o povo necessita. Nossa literatura deve ser distribuída em todos os lugares. A verdade deve ser semeada junto a tôdas as águas; pois não sabemos qual prosperará primeiro, se esta, se aquela. Em nosso falho juízo podemos pensar não ser sábio dar literatura justamente aos que poderiam aceitar a verdade de imediato. Não sabemos quais podem ser os resultados de dar um folheto que contém a verdade presente. — Manuscrito 127, 1909

Aproximamo-nos ràpidamente do fim. A impressão e circulação dos livros e revistas que contêm a verdade para êste tempo deve ser nossa obra. — Testimonies, Vol. VIII, pág. 89 (1904)

A Todo País e Clima.

As publicações devem ser multiplicadas e espalhadas como fôlhas de outono. Êsses mensageiros silenciosos estão iluminando e modelando a mente de milhares em todo país e em todo clima. — Review and Herald, 21 de novembro de 1878.

Em Tôdas as Línguas

De cidade em cidade, de país em país, êles devem levar as publicações que contêm a promessa da breve volta do Salvador. Estas publicações devem ser traduzidas para tôdas as línguas; porque a todo o mundo deve o evangelho ser pregado. A todo obreiro Cristo promete a divina eficiência, que fará de seus labôres um sucesso. — Testimonies, Vol IX, pág. 34. (1909)

Iluminar o Mundo Todo

O mundo deve receber a luz da verdade mediante o ministério de evangelização da Palavra em nossos livros e periódicos. — Testimonies, Vol IX, pág. 61. (1909)

Brilhantes raios de luz devem irradiar de nossos livros e revistas, para iluminar o mundo com respeito à verdade presente. Testimonies, Vol. VIII, pág. 87. (1904)

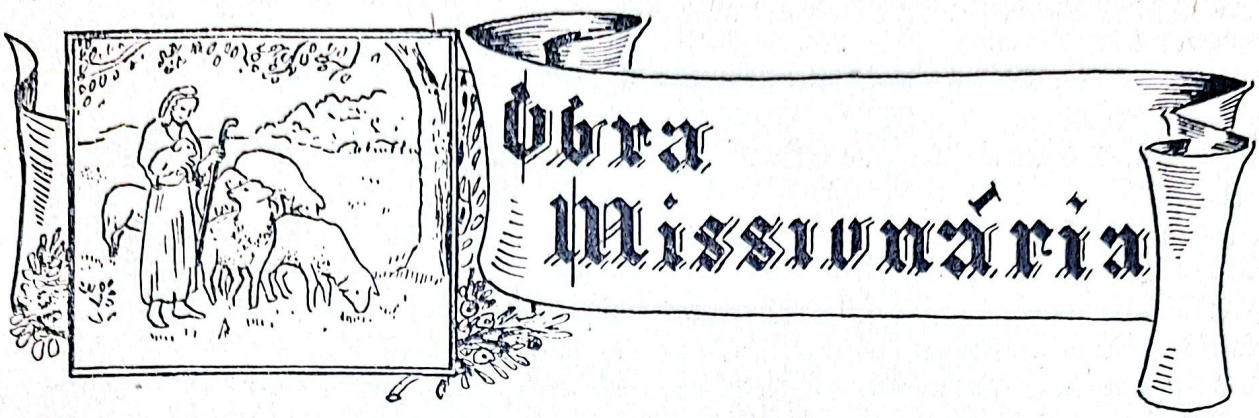
NOSSO DEVER...

(Continuação da pág. 14)

tos e ativos para fazer tudo o que lhes é possível.

COLABORADORES COM DEUS

Não somos deixados sós nesta obra. Somos colaboradores de Deus, em sociedade com os recursos divinos. O Senhor tem agentes que porá em operação, em resposta à importuna oração da fé. Êle cumprirá Sua palavra: "Eis que Eu estou convosco todos os dias, até o fim do mundo." O Capitão da nossa salvação está em todo campo de batalha onde a verdade trava guerra contra o êrro. A verdade que professamos oferece a mais elevada animação à mais dedicada abnegação e perseverante esfôço que as energias mortais podem dar. Cumpre que tenhamos a coragem dos heróis e a fé dos mártires — *Historical Sketches of S. D. A. Foreign Missions, pp.* 290-294.



NOSSO DEVER PARA COM A OBRA MISSIONÁRIA

E. G. White

Os membros da igreja não são todos chamados para trabalhar em terras estrangeiras, mas todos têm uma parte a desempenhar na grande obra de levar a luz ao mundo. O evangelho de Cristo é enérgico e abundante. No dia de Deus ninguém será desculpado por se haver encerrado em seus próprios interêsses egoístas. Há trabalho para cada mente e para cada mão. Há uma variedade de trabalhos adaptados a mentes diferentes e capacidades variadas. Todo o que está ligado com Deus comunicará luz a outros. Se houver alguém que não tenha luz para dar é porque não tem ligação com a fonte da luz.

Os ministros não devem fazer a obra que pertence à igreja, cansando-se assim e impedindo que outros cumpram seu dever. Devem ensinar os membros a trabalhar na igreja e na comunidade. Há trabalho para todos fazerem dentro de seus próprios limites, para edificar a igreja, tornar interessantes as reuniões sociais e exercitar a habilidade dos jovens para que se tornem missionários. Todos devem cultivar espiritualidade e auto-sacrifício, e com seus meios e suas fervorosas orações ajudar os que entram em campos novos e difíceis. Cumpre que cooperem ativamente com o ministro em seus labôres, fazendo seu campo de esfôrço missionário o setor do país ao seu redor; e as igrejas maiores devem trabalhar para edificar e animar as que são fracas ou pequenas em número.

Esta obra tem sido negligenciada. É alguma admiração que Deus não visite as igrejas com maiores manifestações de Seu poder, quando tão grande número se encerram em si mesmos, absortos em seus interêsses? É assim que sua piedade se abate e se enfraquece, e êles ficam fanáticos e preocupados consigo mesmos. É trabalhando em prol de outros que êles manterão vivas suas próprias almas. Se êles se tornarem colaboradores de Jesus, veremos em nossas igrejas a luz contìnuamente a arder, cada vez mais brilhante, enviando seus raios para penetrar pelas trevas além de seus próprios limites.

CESSARIA O CIÚME

Uma íntima simpatia com Cristo em Sua missão de amor e misericórdia levaria os obreiros a simpatia mútua e não haveria disposição para acariciar os males que, sendo objetos de condescendência, constituem a maldição das igrejas. O ciúme e a crítica, os descontentamentos, a inveja, a dissensão e a contenda pela supremacia cessariam. A atenção dada à obra de salvar almas estimularia os

próprios obreiros a maior piedade e pureza. Haveria nêles unidade de propósito e a salvação da alma seria achada de tão grande importância que tôdas as pequenas diferenças se perderiam de vista...

O céu está indignado com a tranqüilidade de homens e mulheres em Sião, enquanto almas descem à ruína em sua ignorância e pecados. Se os membros da igreja se vissem a si mesmos como Deus os vê, afligir-se-iam com auto-censura. Não poderiam suportar o encarar suas responsabilidades e delitos.

NOSSA MENSAGEM MUNDIAL

Se de fato temos a verdade para êstes últimos dias, esta deve ser levada a tôda nação, tribo, língua e povo antes que os vivos e os mortos sejam julgados de acôrdo com as obras feitas por meio do corpo, e a lei de Deus é a norma pela qual hão de ser provados. Portanto êles precisam ser advertidos agora; a santa lei de Deus deve ser vindicada e erguida diante dêles como um espelho. Para realizar esta obra, são necessários meios. Sei que os tempos são difíceis, o dinheiro não é muito; mas a verdade precisa ser propagada e o dinheiro para propagá-la deve ser pôsto na tesouraria....

Nossa mensagem é mundial; contudo muitos não estão fazendo literalmente nada, muitos mais tão pouco fazem, com tão grande falta de fé, que é pouco mais que nada. Abandonaremos os campos que já abrimos em países estrangeiros? Interromperemos uma parte da obra em nossas missões internas? Empalideceremos por um débito de alguns dólares? Vacilaremos e nos tornaremos vagarosos agora, exatamente nas últimas cenas da história desta terra? Meu coração diz: Não, não. Não posso considerar esta questão sem ardente zêlo por fazer a obra prosseguir. Não quereríamos negar nossa fé, não quereríamos negar a Cristo, todavia isto faremos a menos que nos movamos para a frente quando a providência de Deus abrir caminho.

UM INVESTIMENTO SEGURO

A obra não deve parar por falta de meios. Mais meios podem ser nela investidos. Irmãos da América, em nome do meu Mestre eu vos rogo que desperteis! Vós que estais colocando vosso talento de meios num lenço e escondendo-o na terra, que estais construindo casas e acrescentando herdade a herdade, Deus apela a vós: "Vendei o que tendes e dai esmolas." Vem um tempo em que os que guardam os mandamentos não poderão comprar nem vender. Apressai-vos em desenterrar vossos talentos. Se Deus vos confiou dinheiro, mostrai-vos fiéis ao que vos foi confiado; desenrolai o vosso lenço e enviai vossos talentos aos banqueiros, para que quando Cristo vier receba o Seu com juros.

Na hora extrema, antes que êste mundo se acabe, milhares se colocarão alegremente no altar. Homens e mulheres sentirão que é um bendito privilégio participar na obra de preparar almas para subsistir no grande dia de Deus, e darão centenas de dólares tão prontamente como são dados dólares hoje. Se o amor de Cristo estivesse ardendo no coração de Seu professo povo, veríamos manifestado o mesmo espírito hoje. Imaginassem êles quão perto está o fim de tôda obra em prol da salvação de almas, e sacrificariam suas posses tão liberalmente como o fizeram os membros da igreja primitiva. Trabalhariam pelo progresso da causa de Deus tão ardorosamente como os mundanos trabalham para adquirir riquezas. Tato e habilidade serão exercidos e fervor e trabalho abnegado se evidenciarão para adquirir meios, não para embolorarem, mas para serem levados à tesouraria do Senhor.

Que será se alguns se tornarem pobres investindo seus meios na obra? Cristo por nossa causa Se fêz pobre; mas estais

assegurando para vós mesmos riquezas eternas, um tesouro no céu, que não minguará. Vossos meios estão muito mais seguros do que se estivessem depositados no banco, ou investidos em casas e terras. São amontoados em sacos que não envelhecem. Nenhum ladrão pode aproximar-se dêles nem o fogo consumi-los.

Alguns têm retido egoìsticamente seus meios durante a sua vida, confiando em consertarem sua negligência lembrando-se da causa em seus testamentos; mas nem a metade dos meios assim doados em legados alcança o objetivo especificado. Irmãos e irmãs, fazei vós mesmos investimentos no banco do céu e não deixeis sôbre outros a vossa mordomia.

MAIS ALTO DO QUE AS PALAVRAS

Na obediência à injunção do Salvador, nosso exemplo pregará mais alto do que palavras. A mais elevada mostra do poder da verdade se vê quando os que professam crer nela evidenciam sua fé por suas obras. Os que crêem nesta solene verdade devem possuir tal espírito de auto-sacrifício que repreenda a mundana ambição do adorador do dinheiro.

Minha alma fica sobrecarregada quando considero os campos desfavorecidos aqui na Europa e vejo a pobreza de muitos e as dificuldades que êles precisam enfrentar na guarda do sábado, e então considero como o caminho para alcançar as almas é obstruído por falta de meios. O Senhor tomou providência para que todos fôssem atingidos pela mensagem da verdade, mas os meios colocados nas mãos de Seus dispenseiros para êste mesmo propósito têm sido egoìsticamente dedicados à sua satisfação própria.

Quanto tem sido impensadamente gasto por nossos jovens, gasto em condescendência e ostentação, naquilo sem o qual teriam sido do mesmo modo felizes! Cada dólar que possuímos é do Senhor. Em vez de gastarmos em coisas desnecessárias, devemos investir nossos meios atendendo aos apelos da obra missionária.

TEMPO PARA ECONOMIA

Ao serem abertos novos campos, os pedidos de meios crescem constantemente. Se alguma vez tivemos necessidade de fazer economia, é agora. Todos os que trabalham na causa devem compenetrar-se da importância de seguir estritamente o exemplo de abnegação e economia do Salvador. Devem ver, nos meios com que lidam, um depósito que Deus lhes confiou e então sentir-se na obrigação de exercer tato e habilidade financeira no uso do dinheiro do seu Senhor. Todo centavo deve ser cuidadosamente entesourado. Um centavo parece uma insignificância, mas cem centavos fazem um dólar, e devidamente gasto pode ser o meio de salvar da morte uma alma. Se todos os meios que têm sido gastos por nosso povo em satisfação própria tivessem sido dedicados à causa de Deus, não haveria tesourarias vazias, e se estabeleceriam missões em tôdas as partes do mundo.

Deixem agora os membros da igreja o seu orgulho e ponham de parte seus enfeites. Cada qual deve ter à mão uma caixa missionária e colocar nela tôda importância que estiver tentado a gastar em condescendência própria. Algo mais, porém, se deve fazer do que dispensar as superfluidades. A abnegação precisa ser praticada. Algumas de nossas coisas agradáveis e desejáveis devem ser sacrificadas. Importa que os pregadores agucem sua mensagem, não apenas atacando a condescendência própria e o orgulho no vestuário, mas apresentando Jesus, Sua vida de abnegação e sacrifício. Sejam acariciados no coração o amor, a piedade e a fé, e os preciosos frutos aparecerão na vida.

CUIDADO NA BENEVOLÊNCIA

Em muitos casos os meios que deveriam ser dedicados ao trabalho missioná-

rio são desviados para outros canais, por errôneas idéias de benevolência. Podemos errar em fazer aos pobres dádivas que não são para êles bênção, levando-os a pensar que não precisam exercer e praticar economia, pois os outros não permitirão que êles sofram. Não devemos apoiar a indolência ou animar hábitos de satisfação própria concedendo recursos por condescendência. Ao passo que os pobres dignos não devem ser negligenciados, todos devem ser ensinados, o quanto possível a se ajudarem a si mesmos. A salvação de almas é a preocupação de nossa obra. Foi para isto que Cristo fêz o grande sacrifício, e é isto que especialmente requer nossa beneficência.

Seremos levados a pontos difíceis em nossa obra. Provas virão. Deus provará a fôrça de nossa fé; Êle nos provará para ver se confiaremos nÊle nas dificuldades. A prata e o ouro são do Senhor, e quando Seus mordomos tiverem cumprido fielmente o seu dever, e nada mais puderem fazer, não haverão de sentar-se cômodamente, deixar as coisas seguir o seu curso e deixar a obra missionária chegar a uma condição de imobilidade. É então que êles clamarão a Deus por auxílio. Busquem ao Senhor fervorosamente aquêles que têm fé, lembrando-se de que "se faz violência no reino do céu e à fôrça se apoderam dêle."

Há na igreja aquêles que com mão e coração abertos até agora têm saído à frente para a obra, e não estarão atrás agora. Temos confiança em sua integridade. Mas as ofertas da igreja em muitos casos têm sido mais numerosas que suas orações. O *movimento* missionário avançou mais que o *espírito* missionário. Fervorosas orações não têm, como foices agudas, seguido os obreiros ao campo da ceifa. É verdade que há interesse em ver o êxito acompanhar os esforços por desfraldar a bandeira da verdade em terras estrangeiras, mas tem havido falta de cordial simpatia para com os obreiros, e real preocupação da alma para que os meios empregados realizem sua obra.

APÊLO PARA UM DESPERTAMENTO ESPIRITUAL

Êste é o motivo de nossas dificuldades; esta é a razão de premência de recursos. O povo deve ser chamado a reflexão. Cumpre que haja um despertamento espiritual. Precisam ter interêsse pessoal, preocupação de alma, para vigiar e orar a fim de que a obra tenha êxito. Envie também suas orações ao céu diàriamente cada qual que dá de seus meios para que êstes levem almas ao pé da cruz. Em cada igreja devem ser estabelecidas ocasiões para oração unida em prol do progesso desta obra. Unam-se todos, tendo um objetivo específico para sua fé e rogos. Irmãos, movei os altos céus com vossas orações para que Deus coopere com os esforços de Seus servos.

Precisamos clamar a Deus como Jacó, por mais pleno batismo do Espírito Santo. O tempo para o trabalho é curto. Haja muita oração. Anseie a alma por Deus. Sejam amiúde visitados os lugares secretos de oração. Haja um apoderamento da fôrça do Possante de Israel. Andem os ministros humildemente perante o Senhor, chorando entre o alpendre e o altar, clamando: "Poupa o Teu povo, ó Senhor, e não entregues a Tua herança ao opróbrio."

Ninguém condescenda com o pensamento de que temos tentado em demasia. Não, não; temos tentado de menos. A obra que agora fazemos deveria ter sido feita há anos. Nossos planos devem crescer, nossas operações devem estender-se. O de que se necessita agora é uma igreja cujos membros individualmente estejam desper-

(Continua na pág. 10)

CRISTO JUSTIÇA NOSSA — II

UMA MENSAGEM DE SUPREMA IMPORTÂNCIA

Em 1888 veio à Igreja Adventista do Sétimo Dia uma bem definida mensagem de despertamento. Foi chamada naquele tempo "a mensagem da Justiça pela Fé." Tanto a própria mensagem como a maneira de sua vinda causaram profunda e duradoura impressão na mente de ministros e do povo e o decorrer do tempo não apagou da memória aquela impressão. Até hoje, muitos dos que ouviram a mensagem quando ela veio estão profundamente interessados nela e preocupados quanto a ela. Por todos êstes longos anos êles mantiveram firme convicção e acariciaram dileta esperança de que um dia entre nós se daria grande proeminência a esta mensagem e de que ela faria a obra purificadora e regeneradora na igreja que êles criam ter sido enviada pelo Senhor para realizá-la.

Entre as influências que conduziram a esta convicção está o testemunho divino da proclamação da mensagem da Justiça pela Fé como foi exposta na ocasião da Conferência Geral realizada na cidade de Minneapolis, Minn., no ano de 1888. Logo desde o início, o Espírito de Profecia colocou o sêlo de aprovação na mensagem e sua apresentação naquele tempo. Na linguagem mais simples e positiva ensinou-se-nos que o Senhor estava guiando e impelindo homens a proclamar esta mensagem definida de Justiça pela Fé. Daquela memorável Conferência e dos homens que proclamaram a mensagem específica, declara-se:

"O Senhor em Sua grande misericódia enviou uma mensagem mui preciosa ao Seu povo.... Esta mensagem deveria apresentar ao mundo, do modo mais proeminente, o Salvador levantado, o sacrifício pelos pecados do mundo inteiro. Apresentava a justificação pela fé na Certeza; convidava o povo para aceitar a justiça de Cristo, que se manifesta na obediência a todos os mandamentos de Deus. Muitos tinham perdido de vista a Jesus. Precisavam ter os olhos dirigidos à Sua pessoa divina, Seus méritos e Seu imutável amor pela família humana. Todo poder Lhe é dado em mãos para que êle dispense ricos dons aos homens, comunicando o inestimável dom de Sua própria justiça ao impotente agente humano. Esta é a mensagem que Deus mandou dar ao mundo. É a mensagem do terceiro anjo, que deve ser proclamada com grande voz, ajudada pelo derramamento do Seu Espírito em grande medida." — *Testimonies to Ministers*, p. 91,92.

Cada sentença desta compreensiva declaração é digna de estudo muito acurado. Analisamo-la ràpidamente:

1. *Uma Mensagem mui Preciosa.* — "O Senhor em Sua grande misericórdia enviou uma mensagem mui preciosa ao Seu povo."

2. A *Essência.* — "Esta mensagem deveria apresentar ao mundo, do modo mais proeminente, o Salvador levantado, o sacrificado pelos pecados do mundo inteiro."

3. *Escopo.* —

a. "Apresentava a justificação pela fé na Certeza."

b. "Convidava o povo para aceitar a justiça de Cristo, que se manifesta na obediência a todos os mandamentos de Deus."

4. *A Necessidade.* —

a. "Muitos tinham perdido de vista a Jesus."

b. "Precisavam ter os olhos dirigidos à Sua pessoa divina, Seus méritos e Seu imutável amor pela família humana."

5. *Os Recursos.* —

a. "Todo poder Lhe é dado em mãos.

b. "Para que Êle dispense ricos dons aos homens."

c. "Comunicando o inestimável dom de Sua própria justiça ao impotente agente humano."

6. *O Alcance.* — "Esta é a mensagem que o Senhor mandou dar ao mundo."

7. *O que Ela é Realmente.* — "É a mensagem do terceiro anjo, que deve ser proclamada com grande voz, ajudada pelo derramamento do Seu Espírito em grande medida."

É difícil conceber como pode haver incompreensão ou incerteza quanto à confirmação celestial desta mensagem. Ela declarava plenamente que o Senhor enviou a mensagem e que Êle guiou a mente dos homens que foram mui profundamente absorvidos por ela e que a proclamavam com tal ardor.

Deve-se ter em mente agora que o procedimento dos mensageiros nos anos subseqüentes nada tem que ver com a declaração positiva e muitas vêzes repetida de que êles foram levados pelo Senhor a declarar esta verdade fundamental do evangelho ao Seu povo naquele tempo em particular.

Não só estava no propósito de Deus apresentar esta proclamada mensagem de Justiça pela Fé à Sua *igreja;* ela deveria ser proclamada ao mundo. E finalmente se declara ser "a mensagem do terceiro anjo, que deve ser proclamada com grande voz, ajudada pelo derramamento do Seu Espírito em grande medida." É evidente que a aplicação desta mensagem não se limitava à ocasião da Conferência de Minneapolis, mas sua aplicação se estende até o fim do tempo; e conseqüentemente para a igreja atualmente é de maior significação do que poderia ter sido em 1888. Quanto mais nos aproximarmos do grande dia de Deus, mais imperiosa será a necessidade da obra de purificação da alma que esta mensagem foi enviada para efetuar. Por certo temos tôda razão para novo e mais cordial estudo e proclamação desta.

As mensagens e providências de Deus são sempre de grande significado. São sempre necessárias à realização da obra especial com que estão relacionadas. Êle as ordena para o cumprimento de Seus propósitos.

Não podem ser postas de lado. Não podem falhar. Mais cedo ou mais tarde serão entendidas, aceitas e postas em seu devido lugar. Portanto se deve esperar que à mensagem da Justiça pela Fé, que veio tão definidamente à igreja em 1888, se dará um lugar de relêvo no período final do grande movimento com que está relacionada.

OBSERVADOR DA VERDADE

Boletim oficial da União Missionária dos A.S.D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil
Diretor: André Lavrik
Redator responsável: Ascendino F. Braga
Escritório: R. Tobias Barreto, 809 — Tel. 9-6452
Redação, Administração e Oficinas:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, V. Matilde, S. Paulo
Correspondência à
Editôra Missionária "A Verdade Presente"
Caixa Postal 10.007 — São Paulo.

CONTEÚDO DÊSTE NÚMERO — Poder do Lar Doméstico — Conselhos às Futuras Mães — Carta de Demissão — A Escola do Amor (soneto) — Nossa Literatura e sua Missão — Nosso Dever para com a Obra Missionária — Cristo Justiça Nossa - II.